

Campanha de FHC começou pela região cacauzeira

Márcia Guena
de Ilhéus

Vivendo uma das crises mais graves de sua história, a cidade de Ilhéus (BA) recebeu com ansiedade o candidato à reeleição, presidente Fernando Henrique Cardoso, sexta-feira, quando realizou seu primeiro comício na Bahia. A grande expectativa das pessoas que o esperavam na praça D. Eduardo, estimadas em 10 mil, era de que trouxesse novidades para os que vivem da lavoura cacauzeira — além daquelas anunciadas no último mês — cuja crise, iniciada em meados da década de 80, provocou um forte êxodo do campo para a cidade.

Em menos de dez anos a população saltou de 140 mil para 243 mil habitantes, sendo que aproximadamente 38% vive hoje em estado de indigência. A falta de investimentos na lavoura, associada à queda de preços e ao ataque da praga vassoura-de-bruxa, fez a produção despencar, deixando cerca de 250 mil desempregados em toda a região cacauzeira.

“O produtor de cacau dessa região precisa de mais apoio, e eu determinei às autoridades do governo federal que dêem apoio. Vão vocês, se precisarem verificar se é certo ou errado, e se não estiverem sendo atendidos que reclamem, pois o presidente da República já autorizou o passo seguinte. E não o fez agora simplesmente no embalo de vir a Ilhéus. Fez num processo de consciência da importância da produção cacauzeira”, disse Fernando Henrique Cardoso, referindo-se aos R\$ 367 milhões liberados em julho para o novo Programa de Recuperação da Lavoura Cacauzeira, sendo R\$ 85 milhões entregues neste ano e o restante em parcelas até 2004.

Com uma meta ambiciosa, o programa pretende recolocar o Brasil no mercado mundial como um grande exportador, elevando a produção de 160 mil toneladas para 450 mil toneladas, em quatro anos. Há quem o questione, já que a substituição dos cacauis infestados pela praga por mudas enxertadas mais resistentes abrangerá apenas metade dos 600 hectares de área plantada.

Portanto, o presidente não anunciou nada de novo, mas se comprometeu a atender as reivindicações do setor. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), que dividia as atenções do palanque com o presidente, também pediu mais recursos para a lavoura. “Por muito tempo, Ilhéus e a região cacauzeira sustentaram a Bahia, e em grande parte também o Brasil. Chegou a hora da Ba-

hia e do Brasil sustentarem a região cacauzeira”, disse ACM. Além de assumir compromissos econômicos, o presidente não esqueceu de pedir votos para si e para os candidatos do PFL. “Peço voto, mas eu não quero um voto brando, não quero um voto chocho. Quero um voto firme, com confiança”, disse.

Mas este não foi o único nem o principal motivo que fez o presidente iniciar sua maratona política no estado pela cidade de Ilhéus. A escolha foi estratégica e teve por objetivo reforçar a ala do PSDB da Bahia que aderiu à coligação PSDB-PFL, rejeitada pelo diretório estadual desde 1994, que desde então marca uma posição contrária à política carlista no estado.

O prefeito Jabes Ribeiro (PSDB) lançou há pouco tempo o Movimento Avança Bahia, aderindo à aliança PSDB-PFL. Enquanto o PSDB estadual apoia a candidatura de João Durval (PDT) para o governo estadual, Jabes Ribeiro está pedindo votos agora para que César Borges (PFL) seja reeleito como governador e Paulo Souto (PFL) seja eleito senador. “Quero lhes dizer simbolicamente outra vez (...) que eu reencontrei aqui na Bahia o meu PSDB. O meu PSDB está vindo com o PFL, com o PMDB, com o PPB, porque está unido para melhorar o Brasil.

Esta lição de transigência é a mesma que Luís Eduardo Magalhães praticava”, disse o presidente, referindo-se à conquista do novo aliado.

Jabes Ribeiro construiu sua carreira opondo-se a ACM. Há dois anos, fez uma coligação de centro esquerda, composta pelo PT, PC do B e PMN e ganhou as eleições com uma diferença de 20 mil votos em relação ao seu principal adversário, do PFL, num universo de 84 mil votos, substituindo o ex-prefeito, que era carlista. Depois da adesão ao PFL, o PC do B entregou os dois cargos que ocupava na prefeitura, inclusive o de assessor especial do prefeito, ocupado por Gustavo Silveira Filho, presidente do partido na cidade. O PT também rompeu com Ribeiro, mas o vice-prefeito e secretário de desenvolvimento social, Henrique Abobreira, até então filiado ao PT, desligou-se do partido e permaneceu no cargo.

Muitos políticos locais acreditam que a decisão do prefeito foi determinada pela necessidade de desemperrar a liberação de recursos estaduais e federais para o município, os quais não saíam devido à postura oposicionista. Ribeiro afirma que a decisão teve o objetivo de unificar o partido e reeleger FHC.

“O produtor de cacau dessa região precisa de mais apoio e eu determinei às autoridades que dêem apoio”, disse Cardoso